

**| COMÉRCIO |** Com três entrepostos, a Central de Abastecimento do Ceará faz com que mais de 500 toneladas de produtos alimentícios cheguem aos 184 municípios do Estado, além de outras cidades

# Ceasa 50 anos:

## as histórias de quem abastece a mesa dos cearenses



**TRABALHO COMEÇA cedo e vai até tarde na Ceasa de Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza**



MARCELA TOSI

marcela.tosi@opovo.com.br

“Em discurso pronunciado ontem, por ocasião da solenidade de inauguração da Central de Abastecimento do Ceará, o governador César Cals destacou o trabalho realizado pelo Ministério da Agricultura em favor da atividade primária regional”. Assim se inicia o texto publicado no **O POVO**, em 10 de novembro de 1972, a fim de noticiar a abertura da Ceasa-CE. O governador destaca o papel das autoridades e as políticas voltadas ao estímulo da agricultura. Mas não só de formalidades se forma a cinquentenária empresa.

Com três entrepostos, situados em Maracanaú, Barbalha e Tianguá, a Ceasa-CE faz com que mais de 500 toneladas de produtos alimentícios cheguem aos 184 municípios do Ceará e em regiões dos estados de Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Maranhão. São 1.289 permissionários, gerando 10.300 empregos diretos e 15.800 empregos indiretos em todo o Estado. Junto deles, são criadas e repassadas as histórias de milhares de trabalhadores e suas respectivas famílias.

Antes de ser oficialmente inaugurada em Maracanaú, a Ceasa-CE possuía um escritório que funcionava no Centro de Fortaleza, onde iniciou suas atividades e onde os primeiros funcionários começaram a trabalhar. Só em 9 novembro de 1972 mudou-se para Maracanaú, levando consigo muitos dos comerciantes que vendiam frutas e verduras no Centro.

Entre eles estava o analista de mercado Odálio Girão, que

faz parte da empresa desde antes mesmo de ela se estruturar em galpões. “Estou aqui desde a pesquisa para o projeto do que é hoje a segunda maior central de abastecimento do Nordeste, faz quase 52 anos”, conta. “Passei por quase todos os departamentos e com isso fui conhecendo o abastecimento, a logística e a comercialização”. A maior Ceasa da Região é no Recife (PE).

“Até os anos 1990, a Ceasa se expandiu muito, o mercado estava absorvendo cada vez mais e a demanda, aumentando; mas os produtos eram praticamente os mesmos: banana, laranja, mamão, tomate”, lembra. “Depois o consumidor passou a exigir outros produtos e passamos pelo crescimento da diversificação. Isso estimulou a produção em todo o Ceará e devemos crescer ainda mais nos próximos anos.”

Como Odálio, alguns permissionários estão nos galpões de Maracanaú desde os primeiros anos de funcionamento. **O POVO** conta suas histórias para celebrar os 50 anos da Ceasa, comemorado nesta quarta-feira, 9 de novembro de 2022.

### Memória. Chico Briba

## O permissionário mais antigo em atividade

FÁBIO LIMA/ O POVO



**SEU CHICO**  
Briba trabalha há mais de quatro décadas na Ceasa

Francisco Ferreira Manço, o Chico Briba, é conhecido por todos os galpões da Ceasa em Maracanaú. Trabalhando há mais de quatro décadas no local, o vendedor de frutas é o permissionário há mais tempo em atividade.

“Faz uns 45, 46 anos que estou aqui. Trabalhava no mercado velho da (avenida) Duque de Caxias e o pessoal trouxe a gente de lá pra cá”, conta. Por alguns

anos, seu principal produto era a laranja; hoje, o sustento da família vem das “carradas” de abacate que chegam toda semana vindas do Espírito Santo (ES).

“Mil quilos para um, 500 quilos para outro, 500 para outro... Vendo aqui dentro e, quando eles terminam de vender, me pagam”, assim vai Seu Chico. “A Ceasa é minha mãe, meu pai, meu tudo. O que eu tenho, consegui aqui dentro. Criei minha família: uma

moça e três rapazes, criados com muito trabalho.”

No entreposto de Maracanaú, as frutas são o gênero mais comercializado — em volume, responderam por 49,5% dos produtos vendidos no local. O abacate que sustenta a família de Francisco está em décimo lugar; entre todos os permissionários, foram vendidas cerca de 9,5 toneladas no ano passado, gerando aproximadamente R\$ 40,5 milhões.



**A diversificação da Ceasa estimulou a produção em todo o Ceará e devemos crescer ainda mais nos próximos anos”**

Odálio Girão, analista de mercado